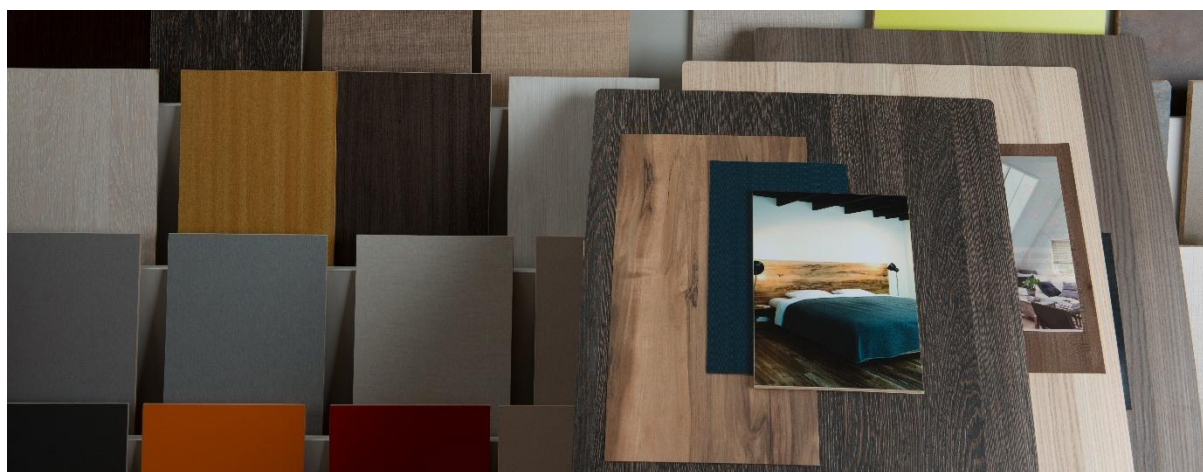


# SONAE INDÚSTRIA

## RESULTADOS

### 1º SEMESTRE 2014

---



30 de julho 2014

**Maia, Portugal, 30 de julho 2014:** Sonae Indústria divulga resultados consolidados do primeiro semestre de 2014 (1S14) sujeitos a revisão limitada, elaborados de acordo com a norma IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

## DESTAQUES FINANCEIROS DO 2T14

- Melhoria do desempenho e aumento da rentabilidade em todas as regiões relativamente ao 1T14
- Volume de Negócios naturalmente influenciado pela redução da presença industrial
- EBITDA Recorrente aumenta 16% face ao período homólogo, com a margem EBITDA Recorrente a atingir 9%
- EBITDA Recorrente (dos últimos 12 meses) aumenta 4 milhões de euros face ao 1T14, para 78 milhões de euros
- Resultado Líquido negativo diminuiu 15% em comparação com o 2T13
- Redução da Dívida Líquida em 5 milhões de euros face ao trimestre anterior

| PRINCIPAIS INDICADORES                      |          |      | 1S14 /   |          |      |      | 2T14 /   | 2T14 / |
|---|----------|------|----------|----------|------|------|----------|--------|
| Milhões de euros                            | 1S13 (a) | 1S14 | 1S13 (a) | 2T13 (a) | 1T14 | 2T14 | 2T13 (a) | 1T14   |
| Volume de Negócios consolidado              | 626      | 589  | (6%)     | 316      | 300  | 290  | (9%)     | (3%)   |
| EBITDA                                      | 35       | 37   | 8%       | 19       | 11   | 27   | 42%      | -      |
| EBITDA Recorrente <sup>(a)</sup>            | 43       | 42   | (4%)     | 22       | 16   | 26   | 16%      | 67%    |
| Margem EBITDA Recorrente %                  | 6,9%     | 7,1% | 0,2 pp   | 7,1%     | 5,2% | 9,0% | 1,9 pp   | 3,8 pp |
| Resultado Líquido atribuível aos Acionistas | (29)     | (38) | (29%)    | (13)     | (26) | (11) | (15%)    | (57%)  |
| Dívida Líquida                              | 680      | 696  | 2%       | 680      | 701  | 696  | 2%       | (1%)   |

(a) De acordo com a IFRS 11, que substitui a IAS 31, os investimentos em empreendimentos conjuntos (*Laminate Park GmbH & Co. KG* e *Tecmasa, Reciclados de Andalucia, S.L.*) são agora obrigatoriamente registados nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de equivalência patrimonial. A informação comparativa de 2013 foi reexpressa.

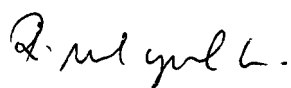
## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O desempenho operacional da Sonae Indústria no segundo trimestre deste ano registou uma melhoria significativa quando comparado com o trimestre anterior e o período homólogo de 2013. Em termos trimestrais, o EBITDA recorrente atingiu o nível mais alto desde o segundo trimestre de 2012. Apesar da ligeira quebra do volume de negócios, em parte como consequência da redução da nossa presença industrial, conseguimos aumentar a nossa rentabilidade operacional neste período. Esta melhoria de desempenho operacional, comparativamente ao trimestre anterior, foi conseguida em todas as regiões onde estamos presentes. Em particular, gostava de realçar o aumento da margem EBITDA recorrente da região da Europa do Norte para 10,4%, um incremento de 3,4 p.p. quando comparado com o trimestre anterior e de 4,4 p.p. em relação ao período homólogo. Em termos consolidados, o EBITDA recorrente do trimestre aumentou para 26 milhões de euros, o que corresponde a uma margem de 9% sobre o volume de negócios, 1,9 p.p. superior ao valor do período comparável de 2013.

Em linha com a estratégia definida, implementamos medidas adicionais de reestruturação com o objetivo de otimizarmos a nossa presença industrial. Neste sentido, ainda durante este trimestre, completamos o processo de consulta dos trabalhadores com vista ao encerramento das nossas atividades de produção de pavimentos laminados em Pontecaldelas, Espanha, e concluímos o processo de alienação, previamente anunciado, das duas unidades francesas de Auxerre e Le Creusot.

Relativamente aos planos, previamente anunciados, de reforço da nossa estrutura de capital, temos vindo a trabalhar com os bancos contratados para efeitos de assistência e colocação da oferta e com o regulador de mercado na preparação do arranque formal do processo de aumento de capital, que esperamos concluir o mais cedo possível, após o período de Verão. Ao mesmo tempo, estamos a concluir a formalização contratual dos acordos de financiamento conseguidos com os dois principais bancos credores para o refinanciamento de uma parte significativa da nossa dívida consolidada. Tal como previamente anunciado, estes acordos implicam uma melhoria significativa em termos de perfil de maturidade e de custo da dívida. Conseguimos ainda assegurar um acordo relativamente à extensão, por um prazo adicional de 24 meses, da operação de securitização de créditos comerciais, condicionada à execução do aumento de capital e dos contratos de financiamento referidos anteriormente. Gostaria ainda de realçar a recente conclusão, com sucesso, do processo de refinanciamento da nossa subsidiária canadiana, que permitiu uma distribuição adicional de capital ao grupo.

Os resultados positivos do segundo trimestre de 2014 são uma indicação clara de que o caminho estratégico definido está a gerar resultados e de que o mesmo deverá permitir posicionar a empresa no sentido da obtenção níveis de rentabilidade sustentáveis no médio e longo prazo. Começam a tornar-se visíveis os benefícios das medidas de reestruturação implementadas nos últimos 18 meses, o que, em conjunto com alguns sinais de melhorias no ambiente de mercado, particularmente na Europa, deverão permitir-nos continuar a obter, face ao ano anterior, melhorias nos níveis de rentabilidade operacional.

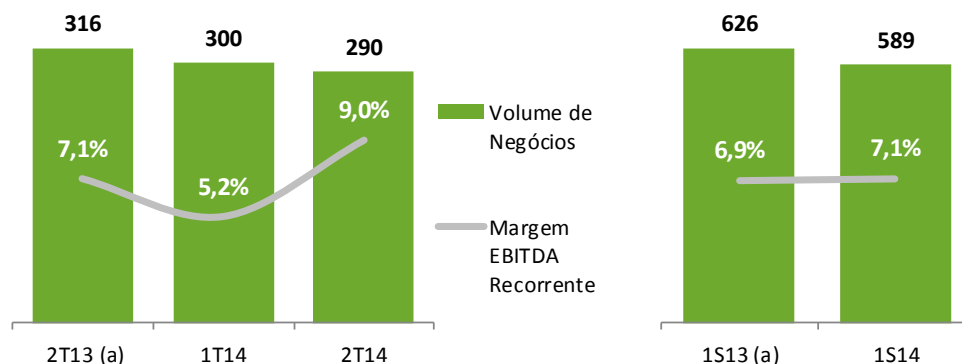


Rui Correia, CEO da Sonae Indústria

# 1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

## 1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos utilizando o método de equivalência patrimonial

No 2T14, o volume de negócios consolidado da Sonae Indústria foi de 290 milhões de euros, menos 9% que o valor registado no mesmo período do ano passado, em grande parte devido à redução da presença industrial decorrente da alienação de duas unidades industriais em França e do encerramento da linha de painéis de aglomerados em Horn, na Alemanha. Por outro lado, tanto a desvalorização do dólar canadiano, como do rand sul-africano continuaram a penalizar o contributo destas duas regiões para o volume de negócios consolidado. Esta redução do volume de negócios consolidado pode ser ainda explicada por uma combinação de descida dos **volumes de vendas** (-8% em comparação com o 2T13) e de ligeira quebra dos **preços médios de venda** (-1% face ao 2T13). Se comparado com o trimestre anterior, o volume de negócios consolidado baixou cerca de 3%, em grande parte devido ao efeito da alienação das duas unidades industriais em França. Também em termos desta análise trimestral se sentiu uma evolução negativa nos volumes de vendas (-5%) mas já foi possível registar um desenvolvimento favorável no que diz respeito ao preço médio de venda, que aumentou cerca de 1% em relação ao 1T14.

Depois de um 1T14 afetado por aumento significativo dos custos variáveis, em particular dos custos da madeira, verificaram-se algumas melhorias no segundo trimestre devido, em grande parte ao efeito de sazonalidade (final do inverno na Europa e América do Norte), que determinou uma redução do nível de humidade da madeira. Consequentemente foi já observada uma melhoria dos **custos médios variáveis unitários no 2T14**.

Continuámos a implementar outras iniciativas para reduzir a nossa estrutura de **custos fixos**, conseguindo uma redução do total de custos fixos, neste semestre, de aproximadamente 6% face ao ano anterior, numa base comparável (excluindo o contributo das duas unidades industriais em França no segundo trimestre de ambos os períodos).

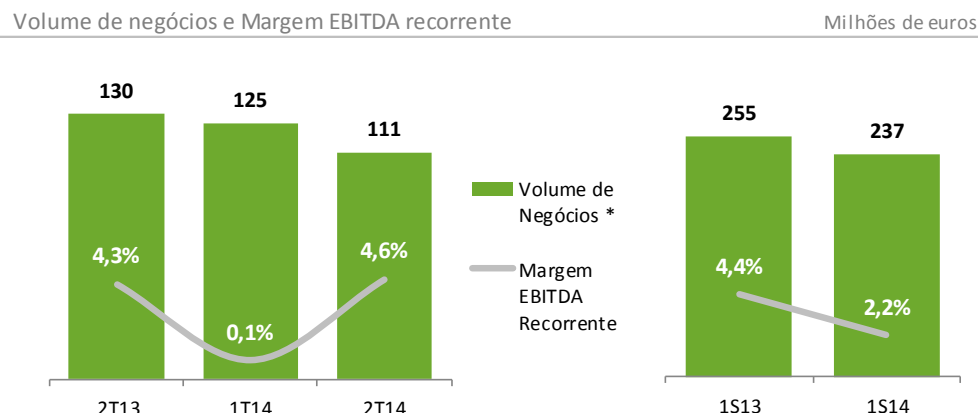
No final de junho de 2014, o **número total de colaboradores** da Sonae Indústria era de 3.863, uma redução de 306 colaboradores relativamente ao final de 2013 e de 276 colaboradores em comparação com o 1T14. Esta variação é maioritariamente explicada pelo impacto da venda das duas unidades industriais em França, sendo que continuámos a desenvolver outras iniciativas de racionalização das estruturas de suporte do grupo.

O **índice médio de utilização de capacidade** do grupo melhorou cerca de 4 p.p. em comparação tanto com o trimestre anterior, como com o nível registado no 2T13, para aproximadamente 81%. Neste sentido, devemos destacar o bom desempenho das nossas operações no Canadá que registaram, neste trimestre, um índice médio de utilização de capacidade acima dos 90%.

O **EBITDA Recorrente** foi, no 2T14, de 26 milhões de euros, gerando uma margem EBITDA Recorrente de 9,0%, o que se traduz num aumento de 1,9 p.p. face ao 2T13 e 3,8 p.p. face ao trimestre anterior. O valor de itens não recorrentes situou-se, neste trimestre, próximo de 1 milhão de euros, tendo o impacto negativo dos custos associados às unidades descontinuadas sido compensado pelo resultado positivo gerado pela alienação de ativos (unidades de Auxerre e Le Creusot, em França, e parte do equipamento da unidade descontinuada de Solsona, em Espanha). Em resultado das evoluções acima descritas, o **EBITDA** total registado no 2T14 atingiu 27 milhões de euros.

A melhoria significativa observada no desempenho do segundo trimestre compensou quase na totalidade o resultado mais baixo observado no primeiro trimestre de 2014, tendo o EBITDA recorrente do 1S14 atingido um valor muito próximo do observado no período homólogo de 2013 (inferior em apenas 1 milhão de euros). De realçar que a margem EBITDA recorrente do semestre foi superior à do 1S13, atingindo já o valor de 7.1% no período, face a 6,9% no 1S13.

## 1.2. EUROPA DO SUL



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O desempenho do segmento da Europa do Sul continuou a ser afetado negativamente pela contração da atividade no setor da construção em todos os países da região, tal como evidenciado pelo facto de o número de novas licenças de construção ter continuado a descer relativamente ao ano anterior (-11,6%<sup>1</sup> em Portugal e -3,7%<sup>2</sup> em Espanha). No entanto, registaram-se algumas melhorias na procura por parte de grandes clientes de mobiliário, o que beneficiou o negócio em geral na Península Ibérica. A atividade no sector da construção em França tem vindo a registar, pelo contrário, descidas significativas nos seus níveis de atividade, tal como é demonstrado pelo índice “novas habitações”, que registou uma quebra de 16,1%<sup>3</sup> em comparação com o ano anterior.

Os destaques da atividade do 1S14 deste segmento, em comparação com o 1S13, estão resumidos nos parágrafos seguintes:

- O **volume de negócios** baixou para 237 milhões de euros, sendo que a evolução em cada região foi condicionada por diferentes efeitos. No que diz respeito a França, os volumes de vendas foram, naturalmente, afetados negativamente pela alienação das unidades de Auxerre e Le Creusot, que provocou uma descida de 23,2% face ao ano anterior enquanto os preços se mantiveram relativamente estáveis em comparação com o 1S13. Na Península Ibérica, o contributo negativo da descida dos **preços médios de venda** foi compensada pelo aumento dos **volumes vendidos** (+4,6% face ao ano anterior). É ainda importante salientar que, na Península Ibérica, os volumes de vendas no 2T14 registaram uma melhoria significativa, aumentando 5,4% comparativamente ao 1T14 e 6,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** continuaram a sofrer, em comparação com o 1S13, o impacto negativo da pressão sentida nos custos da madeira. Na Península Ibérica, os custos médios variáveis baixaram graças a contributos positivos de todas as componentes de custos. Em França, também se verificou uma redução dos custos variáveis, mas esta evolução e a comparação com os períodos anteriores foi fortemente influenciada pelo efeito da venda das duas unidades industriais;

A margem **EBITDA Recorrente** baixou 2,2 p.p. neste semestre, em comparação com o 1S13, devido à evolução negativa registada no primeiro trimestre do ano. No entanto, as melhorias registadas no 2T14 devem ser destacadas, tendo a margem EBITDA Recorrente desta região subido para 4,6%, mais 4,5 p.p. que no trimestre anterior e mais 0,3 p.p. que no mesmo período do ano anterior.

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística, julho 2014 (“Nova habitação residencial”, evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

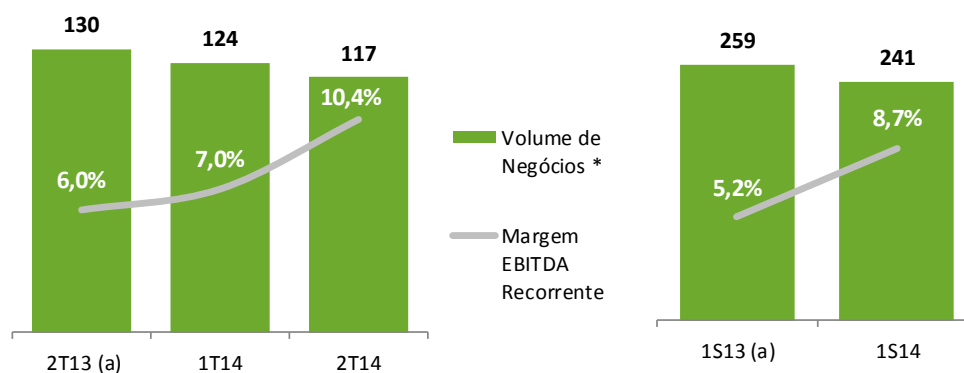
<sup>2</sup> Fonte: *Ministerio de Fomento*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

<sup>3</sup> Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

### 1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos na empresa 'Laminate Park' utilizando o método de equivalência patrimonial.

\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

A Europa do Norte continuou a registar uma melhoria no seu desempenho, sustentada pela retoma no mercado da construção, tal como demonstrado pelas estatísticas relativas ao aumento do número de novas licenças de construção, na Alemanha, que aumentaram 6,1%<sup>4</sup> face ao ano anterior.

Comparando o desempenho da região da Europa do Norte do 1S14 com o mesmo período de 2013, destacamos o seguinte:

- O **volume de negócios** da região diminuiu 3% devido à redução de 6,9% nos volumes vendidos, o que se explica, em grande medida, pela descida dos volumes de produtos de aglomerado (resultante da interrupção na produção de aglomerados em Horn) e pela redução do nível de atividade de OSB;
- Os **preços médios de venda** aumentaram 2,6% face ao 1S13 e 1,5% se compararmos o 2T14 com o trimestre anterior. Neste contexto, devemos salientar a retoma dos preços médios de venda de aglomerado e MDF que reflete a melhoria das condições de mercado destes segmentos;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** aumentaram cerca de 4,2% relativamente ao ano anterior, mas mantiveram-se abaixo do valor registado no 1T14. Esta melhoria face ao último trimestre foi possível, ainda que se tenham registado subidas nos custos de eletricidade e de manutenção, estes últimos afetados pelos trabalhos de manutenção levados a cabo na unidade de Nettgau. Esta evolução foi mais do que compensada pelas reduções alcançadas nos restantes itens que integram a estrutura de custos variáveis desta região, em particular os custos de madeira, químicos e combustíveis que beneficiaram da melhoria das condições climáticas;

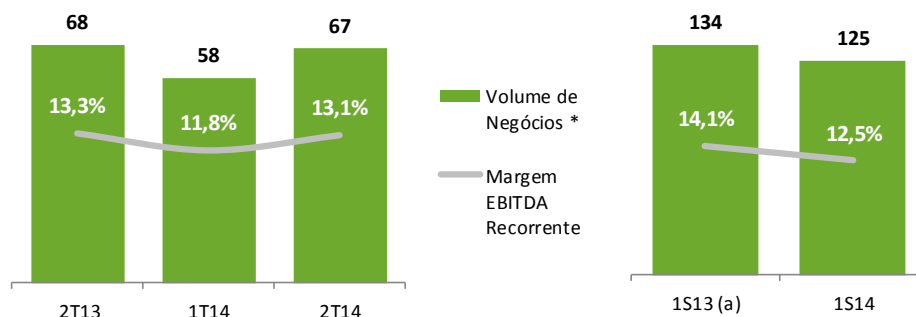
A **margem EBITDA Recorrente** obteve um desempenho positivo na Europa do norte, aumentando para 8,7%, no 1S14, mais 3,5 p.p. em comparação com o 1S13. Em termos de evolução trimestral, a margem EBITDA recorrente registou também uma tendência de melhoria durante o ano corrente, tendo atingido 10,4% no segundo trimestre.

<sup>4</sup> Fonte: German Federal Statistics Office, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

## 1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O setor da construção na América do Norte registou desempenhos mistos, com o número de novas licenças no mercado dos EUA a crescer 9,7%<sup>5</sup> relativamente ao ano anterior, enquanto no Canadá se verificou uma deterioração do número de novas licenças para o mesmo período (uma redução de 10,3%<sup>6</sup> em comparação com o mesmo período do 2013). No mercado da África do Sul, o nível de licenças para construção habitacional aumentou 12,6%<sup>7</sup> face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de desempenho no 1S14, em comparação com o 1S13, destacam-se os seguintes indicadores operacionais para estas regiões:

- O **volume de negócios** consolidado deste segmento diminuiu 6,7%, em termos gerais, em grande parte devido ao efeito negativo das taxas de câmbio em relação ao euro, já que o **volume de vendas** consolidado se manteve relativamente estável;
- Os **preços médios de venda** registaram uma evolução positiva no semestre, em ambas as regiões, quando comparados com o 1S13, em particular no que diz respeito ao Canadá que contribuiu de forma positiva através do aumento dos volumes de produtos revestidos. Se compararmos o 2T14 com o trimestre anterior, os preços também registaram uma evolução positiva no Canadá (mais 0,6%) mas baixaram ligeiramente na África do Sul;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m<sup>3</sup>)** aumentaram em ambas as regiões, resultado, em larga medida, do aumento dos custos dos químicos e de alguma pressão sentida nos preços da madeira, na África do Sul. Em comparação com o trimestre anterior, os custos variáveis unitários reduziram, no Canadá, mas mais uma vez aumentaram ligeiramente na África do Sul devido à subida dos preços dos químicos;

A combinação de todos estes fatores levou a uma descida da **margem EBITDA Recorrente**, neste semestre, para 12,5%. Se analisada numa base trimestral, a margem EBITDA Recorrente aumentou 1,3 p.p., este trimestre, para 13,1%, em comparação com o 1T14.

<sup>5</sup> Fonte: RISI, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

<sup>6</sup> Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

<sup>7</sup> Fonte: *Statistics South Africa*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)



## 2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

### 2.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS                            |             |             | 1S14 /        |             |             |             | 2T14 /        | 2T14 /        |
|---|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|-------------|---------------|---------------|
| Milhões de euros                                      | 1S13 (a)    | 1S14        | 1S13 (a)      | 2T13 (a)    | 1T14        | 2T14        | 2T13 (a)      | 1T14          |
| <b>Volume de Negócios consolidado</b>                 | <b>626</b>  | <b>589</b>  | <b>(6%)</b>   | <b>316</b>  | <b>300</b>  | <b>290</b>  | <b>(9%)</b>   | <b>(3%)</b>   |
| Europa do Sul*  | 255         | 237         | (7%)          | 130         | 125         | 111         | (14%)         | (11%)         |
| Europa do Norte*                                      | 259         | 241         | (7%)          | 130         | 124         | 117         | (10%)         | (5%)          |
| Resto do Mundo*                                       | 134         | 125         | (7%)          | 68          | 58          | 67          | (2%)          | 14%           |
| Outros Proveitos Operacionais                         | 13          | 24          | 86%           | 7           | 7           | 17          | -             | -             |
| <b>EBITDA</b>   | <b>35</b>   | <b>37</b>   | <b>8%</b>     | <b>19</b>   | <b>11</b>   | <b>27</b>   | <b>42%</b>    | <b>-</b>      |
| <b>EBITDA Recorrente</b>                              | <b>43</b>   | <b>42</b>   | <b>(4%)</b>   | <b>22</b>   | <b>16</b>   | <b>26</b>   | <b>16%</b>    | <b>67%</b>    |
| Europa do Sul   | 11          | 5           | (53%)         | 6           | 0           | 5           | (9%)          | -             |
| Europa do Norte                                       | 13          | 21          | 56%           | 8           | 9           | 12          | 56%           | 40%           |
| Resto do Mundo  | 19          | 16          | (18%)         | 9           | 7           | 9           | (3%)          | 28%           |
| <b>Margem EBITDA Recorrente %</b>                     | <b>6,9%</b> | <b>7,1%</b> | <b>0,2 pp</b> | <b>7,1%</b> | <b>5,2%</b> | <b>9,0%</b> | <b>1,9 pp</b> | <b>3,8 pp</b> |
| Amortizações e depreciações                           | (36)        | (35)        | 2%            | (18)        | (18)        | (17)        | 4%            | 5%            |
| Provisões e Perdas de Imparidade                      | 7           | (10)        | -             | 4           | (4)         | (6)         | -             | (61%)         |
| <b>Resultados Operacionais</b>                        | <b>7</b>    | <b>(7)</b>  | <b>-</b>      | <b>5</b>    | <b>(11)</b> | <b>4</b>    | <b>(20%)</b>  | <b>(138%)</b> |
| Encargos Financeiros Líquidos                         | (30)        | (29)        | 3%            | (15)        | (14)        | (15)        | 3%            | (2%)          |
| dos quais Juros Líquidos                              | (18)        | (19)        | (9%)          | (9)         | (9)         | (10)        | (8%)          | (6%)          |
| dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas               | (1)         | 1           | -             | (0)         | 0           | 1           | -             | -             |
| dos quais Descontos Financeiros Líquidos              | (8)         | (7)         | 10%           | (4)         | (3)         | (3)         | 11%           | (4%)          |
| Resultados relativos a empresas associadas            | 0           | (1)         | -             | (1)         | (0)         | (1)         | (27%)         | 76%           |
| <b>Result. antes de Impostos de oper. continuadas</b> | <b>(25)</b> | <b>(37)</b> | <b>(46%)</b>  | <b>(11)</b> | <b>(26)</b> | <b>(11)</b> | <b>(1%)</b>   | <b>(56%)</b>  |
| Impostos  | (4)         | (1)         | -             | (2)         | (1)         | (0)         | 95%           | 87%           |
| dos quais Impostos Correntes                          | (3)         | (3)         | 22%           | (2)         | (1)         | (1)         | 35%           | (1%)          |
| dos quais Impostos Diferidos                          | (1)         | 2           | -             | 0           | 1           | 1           | -             | -             |
| <b>Resultado de operações continuadas</b>             | <b>(29)</b> | <b>(38)</b> | <b>(29%)</b>  | <b>(13)</b> | <b>(27)</b> | <b>(11)</b> | <b>(15%)</b>  | <b>(57%)</b>  |
| Interesses Minoritários                               | (0)         | (0)         | (12%)         | (0)         | (0)         | (0)         | (92%)         | (97%)         |
| <b>Resultado Líquido atribuível aos Acionistas</b>    | <b>(29)</b> | <b>(38)</b> | <b>(29%)</b>  | <b>(13)</b> | <b>(26)</b> | <b>(11)</b> | <b>(15%)</b>  | <b>(57%)</b>  |

(a) Reexpressos, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

\* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

Apesar da descida do nível de rentabilidade observada no primeiro trimestre de 2014, o EBITDA consolidado do 1S14 ultrapassou em 2 milhões de euros o valor registado no 1S13, uma consequência das melhorias obtidas no segundo trimestre de 2014. O EBITDA total do 2T14 atingiu 27 milhões de euros (mais 8 milhões de euros do que no mesmo período em 2013 e 16 milhões de euros acima do valor registado no 1T14). O EBITDA total continuou a sofrer o impacto negativo dos custos não recorrentes relativos às unidades industriais descontinuadas, bem como outros custos adicionais associados às medidas de reestruturação em curso. Por outro lado, é de salientar que o valor de EBITDA no trimestre foi afetado positivamente por receitas não recorrentes relacionadas com a alienação de ativos (duas unidades industriais, em França e parte do equipamento de produção de Solsona). Estes fatores positivos compensaram na totalidade os custos não recorrentes, resultando num efeito líquido positivo de 1 milhão de euros no EBITDA não recorrente.

O EBITDA recorrente total, no trimestre, foi de 26 milhões de euros e no 1S14, de 42 milhões de euros, apenas 1 milhão de euros abaixo do nível registado no mesmo período de 2013. A desvalorização contínua tanto do CAD como do ZAR face ao euro causaram um impacto negativo conjunto de 2,4 milhões de euros face ao 1S13.

Os custos de depreciação, neste trimestre, foram de 17,2 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor registado no 1T14, em consequência do impacto da alienação de ativos. Neste trimestre, as provisões

registaram um valor de aproximadamente 6 milhões de euros e estão essencialmente associadas aos processos de encerramento em curso da unidade industrial de Pontecaldelas (Espanha) e das operações de produção de aglomerados em Horn (Alemanha).

Os encargos financeiros líquidos diminuíram 3%, no 1S14, em comparação com o ano anterior, graças ao efeito positivo da redução do nível dos descontos financeiros líquidos e ao contributo positivo das diferenças de câmbio líquidas. No entanto, os juros líquidos continuam a aumentar, consequência direta do aumento do custo médio da dívida, cujo valor se situou em cerca de 6%, no 1S14, 0,5 p.p. acima do valor registado no 1S13.

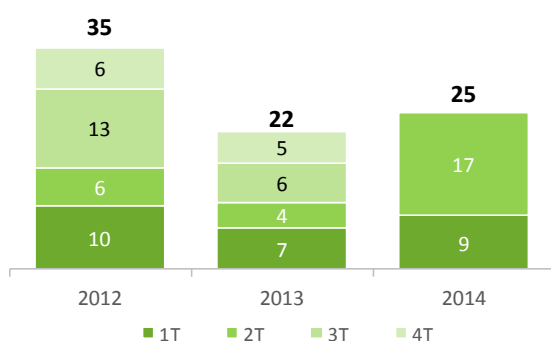
O valor de impostos registado no 1T14 foi de 1,4 milhões de euros, que está em linha com o valor registado no trimestre anterior.

A combinação de todos estes fatores levou a um resultado líquido negativo de 11 milhões de euros, no 2T14, uma melhoria de 2 milhões de euros face ao valor registado no mesmo período do ano anterior, e uma melhoria de 16 milhões de euros em comparação com o 1T14.

## 2.2. CAPEX

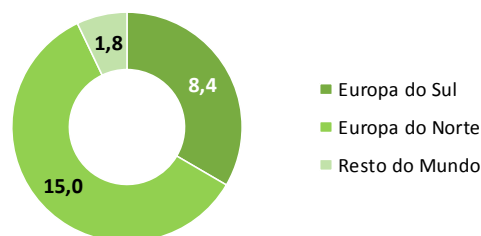
Ativo fixo adicional

Milhões de euros



1S14 | Ativo fixo adicional por região

Milhões de euros



O valor de ativos fixos tangíveis adicionais neste trimestre inclui os montantes registados na rubrica “Adiantamentos a fornecedores de imobilizado”. Os valores históricos foram ajustados para efeitos de comparação.

O valor de ativos fixos tangíveis adicionais atingiu um valor de 17 milhões de euros no 2T14, em comparação com 4 milhões de euros no mesmo período de 2013. Este valor está relacionado, na sua maioria, com os investimentos planeados para o aumento da capacidade de produção de revestimento a melamina nas nossas unidades de Oliveira do Hospital (Portugal) e Nettgau (Alemanha) e no alargamento das instalações de reciclagem em Nettgau, a nossa maior unidade industrial na Europa. Estes investimentos devem estar concluídos no início do outono de 2014, tendo já arrancado a fase de testes de produção em Oliveira do Hospital durante o mês de Julho.

Do total de 25 milhões de euros investidos durante o 1S14, cerca de 14 milhões de euros estão relacionados com investimentos em manutenção e melhorias nas áreas de saúde e segurança.

## 2.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA

| <b>BALANÇO</b>                                      |              |              |              |              |              |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Milhões de euros                                    | 1S13 (a)     | 2013         | 2013 (a)     | 1T14         | 1S14         |
| <b>Ativos não correntes</b>                         | <b>885</b>   | <b>940</b>   | <b>939</b>   | <b>923</b>   | <b>922</b>   |
| Imobilizações corpóreas                             | 740          | 811          | 791          | 777          | 774          |
| Goodwill  | 90           | 82           | 82           | 82           | 82           |
| Impostos diferidos ativos                           | 22           | 34           | 33           | 32           | 34           |
| Outros ativos não correntes                         | 33           | 13           | 32           | 31           | 33           |
| <b>Ativos correntes</b>                             | <b>323</b>   | <b>302</b>   | <b>292</b>   | <b>326</b>   | <b>306</b>   |
| Existências   | 122          | 123          | 118          | 113          | 112          |
| Clientes  | 166          | 121          | 118          | 159          | 146          |
| Caixa e investimentos                               | 12           | 27           | 27           | 24           | 16           |
| Outros ativos correntes                             | 23           | 30           | 29           | 29           | 32           |
| <b>Ativos não correntes detidos para venda</b>      | <b>4</b>     | <b>4</b>     | <b>4</b>     | <b>0</b>     | <b>0</b>     |
| <b>Total do Ativo</b>                               | <b>1.212</b> | <b>1.246</b> | <b>1.235</b> | <b>1.249</b> | <b>1.228</b> |
| <b>Capitais Próprios e Interesses Minoritários</b>  | <b>96</b>    | <b>127</b>   | <b>127</b>   | <b>97</b>    | <b>89</b>    |
| Capitais Próprios                                   | 97           | 128          | 128          | 99           | 90           |
| Interesses Minoritários                             | (1)          | (1)          | (1)          | (1)          | (1)          |
| <b>Passivo</b>                                      | <b>1.116</b> | <b>1.119</b> | <b>1.108</b> | <b>1.151</b> | <b>1.139</b> |
| Dívida remunerada                                   | 692          | 705          | 702          | 709          | 695          |
| Médio e longo prazo                                 | 358          | 275          | 275          | 212          | 192          |
| Curto prazo   | 334          | 430          | 427          | 497          | 503          |
| Fornecedores  | 171          | 156          | 153          | 165          | 162          |
| Outros passivos                                     | 254          | 257          | 253          | 277          | 282          |
| <b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. I</b> | <b>1.212</b> | <b>1.246</b> | <b>1.235</b> | <b>1.249</b> | <b>1.228</b> |
| <b>Dívida Líquida</b>                               | <b>680</b>   | <b>678</b>   | <b>675</b>   | <b>701</b>   | <b>696</b>   |
| <b>Dívida Líquida / EBITDA Recorrente**</b>         | <b>7,9 x</b> | <b>8,4 x</b> | <b>8,5 x</b> | <b>9,4 x</b> | <b>8,9 x</b> |
| <b>Fundo de Maneio</b>                              | <b>117</b>   | <b>88</b>    | <b>82</b>    | <b>107</b>   | <b>96</b>    |

\*\*EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

(a) Reexpressos, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

No final do 1S14 e quando comparado com os períodos anteriores, o valor consolidados dos ativos e passivos da empresa foi afetado pela vendas das duas unidades francesas de Auxerre e Le Creusot. O impacto da venda nas contas do 2T14 foi de aproximadamente 2.8 milhões de euros visto que as duas unidades foram alienadas por um preço ligeiramente superior ao valor contabilístico dos seus ativos.

De notar que, tendo em consideração que os investimentos em empreendimentos conjuntos são agora registados pelo método de equivalência patrimonial, o valor líquido dos respetivos ativos e passivos estão apresentados na rubrica “Outros ativos não correntes”.

Em comparação com o final do 1T14, o Fundo de Maneio registou uma diminuição de 11 milhões de euros, para 96 milhões de euros, no final de Junho de 2014 devido aos níveis reduzidos do valor de Clientes na Alemanha e em França, uma consequência de melhorias observadas nos prazos médios de recebimentos destas operações. Em comparação com o período homólogo de 2013, o valor do Fundo de maneio diminuiu em 21 milhões de euros, em parte afetado pela alienação dos dois ativos franceses.

A Dívida Líquida diminuiu em 5 milhões de euros, em comparação com o trimestre anterior, para 696 milhões de euros no final do 1S14, mas foi superior em 16 milhões de euros ao valor registado no final do 1S13.

A combinação do aumento do EBITDA recorrente com a ligeira diminuição da dívida líquida levou a uma melhoria do rácio Dívida Líquida / EBITDA recorrente para 8,9x (vs. 9,4x em Março de 2014).

Neste trimestre, os capitais próprios foram afetados negativamente pelo resultado líquido negativo do período no valor de 11 milhões de euros.

### 3. EVENTOS SUBSEQUENTES

A **16 de julho**, a Sonae Indústria, SGPS, SA anunciou que a sua subsidiária canadiana Tafisa Canada Inc. concluiu uma operação de financiamento bancário de médio e longo prazo no montante de 90 milhões de dólares canadianos, com um conjunto de instituições de crédito locais de referência. Este novo financiamento tem um prazo de cinco anos e permite à Tafisa Canada Inc. financiar por completo o seu plano de negócios. Adicionalmente, este novo financiamento local permitiu efetuar uma distribuição de capital a outras entidades do Grupo Sonae Indústria no montante de 40 milhões de dólares canadianos.

### 4. PERSPETIVAS FUTURAS

No terceiro trimestre do ano, como habitual, esperamos que o desempenho ao nível das vendas consolidadas venha a ser afetado pelo período de férias e pelo efeito sazonal das paragens operacionais para manutenção que ocorrem na maioria das nossas unidades situadas no hemisfério norte.

Continuamos a esperar para o segundo semestre deste ano um ambiente desafiante, nomeadamente no que diz respeito aos preços de compra de madeira e sua disponibilidade. No entanto, as melhorias graduais esperadas para os mercados na Europa, em conjunto com os impactos positivos das iniciativas estratégicas que foram ou estão em processo de ser implementadas, deverão permitir-nos continuar, face ao ano anterior, a obter níveis de rentabilidade operacional mais elevados.

Relativamente à nossa estrutura de capital, esperamos concluir durante o 2S14 a implementação dos planos já anunciados, relativos à recapitalização e aos acordos de refinanciamento de uma parte significativa da nossa dívida.

## GLOSSÁRIO

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| CAPEX                              | Investimento em Ativos Fixos Tangíveis  |
| Custos Fixos                       | Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>  |
| Dívida Líquida                     | Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa   |
| Dívida líquida / EBITDA recorrente | Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses   |
| EBITDA                             | Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros) |
| EBITDA recorrente                  | EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes  |
| Endividamento bruto                | Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas   |
| FTEs                               | Equivalentes a tempo completo   |
| Fundo de Maneio                    | Existências + Clientes – Fornecedores   |
| Índice de utilização de capacidade | Produção disponível-acabada (m <sup>3</sup> ) / Capacidade de produção instalada (m <sup>3</sup> ); <i>apenas para produtos crus</i>  |
| Margem EBITDA recorrente           | EBITDA recorrente / Volume de negócios  |
| MDF                                | Painéis de fibras de média densidade  |
| Nº de colaboradores                | Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários   |
| OSB                                | Painéis de fibras orientadas  |

## ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretados como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

## CONTACTO PARA OS INVESTIDORES E MEDIA

Relação com Investidores

**António Castro / Sílvia Saraiva**

Telefone: (+351) 220 100 655

[investor.relations@sonaeindustria.com](mailto:investor.relations@sonaeindustria.com)

Media

**Joana Castro Pereira**

Telefone: (+351) 220 100 403

[corporate.communication@sonaeindustria.com](mailto:corporate.communication@sonaeindustria.com)

**SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA**

Sociedade Aberta

Capital Social: 700 000 000 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia

Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte

Apartado 1096

4470-177 Maia Portugal

Telefone: (+351) 22 010 04 00

Fax: (+351) 22 010 05 43

[www.sonaeindustria.com](http://www.sonaeindustria.com)